

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO: EXPERIÊNCIA E AUTONOMIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Wanderley da Silva/UFRRJ¹

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) teve sua origem no início do século XX, através do Decreto 8.319 de 20 de outubro de 1910, assinado por Nilo Peçanha, Presidente da República, e por Rodolfo Nogueira da Rocha Miranda, Ministro da Agricultura; todavia, optamos por considerar o Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro de 1943 como o ato fundador da Universidade nos moldes e estruturas básicas, com recentes mudanças regimentais, que ainda estão em vigência, assim como consta nos documentos oficiais da Instituição.

A Instituição atravessou as seis décadas posteriores à sua fundação como uma universidade ligada às ciências agrárias, com perfil bastante definido à formação de quadros técnicos para absorção majoritária pelo agronegócio. Essa característica, todavia, sofreu modificações ao longo da primeira década do século XXI, a partir da inclusão de novos cursos de licenciatura da área de Ciências Humanas e, principalmente, com a expansão derivada do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI (BRASIL, 2007). O número de estudantes, cursos de graduação e pós-graduação apresentaram grande crescimento, com destaque para as licenciaturas.

¹ Professor Doutor do Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino da UFRRJ. Coordenador de Gestão no Programa de Iniciação à Docência da UFRRJ (Edital 2013) wanderleyws17@gmail.com

Em 2006, a graduação da UFRRJ estava centralizada, sobretudo, no câmpus Seropédica. Junto com o prédio de aulas no município de Nova Iguaçu, a Universidade oferecia um total de 23 cursos. [...] Na graduação, a UFRRJ abriu 34 novos cursos, totalizando 57; número que representa mais que o dobro em relação ao que disponibilizava em 2006. Sua tradição de ensino fortemente agrária se expande então para as áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas e dois novos câmpus são criados: o de Nova Iguaçu (Instituto Multidisciplinar – IM) e o de Três Rios (Instituto Três Rios – ITR). Hoje, a UFRRJ oferece 57 cursos de graduação em seus três campus de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, atendendo cerca de 18 mil alunos matriculados. Também após o Reuni, a pós-graduação na UFRRJ passou por um período de expansão. Entre 2004 e 2014, houve um crescimento de mais de 100%, passando de 17 cursos oferecidos na modalidade *stricto sensu* para mestrado e doutorado em 2004, para 41 em 2014. Hoje, a UFRRJ tem cerca de 2.000 alunos matriculados em seus 41 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (BRASIL, 2015).

Essas mudanças causadas pelo crescimento do número de vagas e de cursos estão modificando consideravelmente o ambiente e a identidade da UFRRJ. Apesar da expansão citada pela adesão ao REUNI ter ocorrido sem as necessárias ampliações estruturais, como de novos restaurantes e alojamentos universitários, que dificultam terrivelmente o processo formativo dos estudantes, aliado a carência de uma biblioteca mais condizente com o aumento da demanda, parece em curso um interessante fenômeno reorganização identitária. Dois elementos dessa mudança ficam evidenciados, principalmente com as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), presente na Instituição desde 2008.

Em primeiro lugar, existe um aumento considerável do interesse pelo magistério. Se até meados da primeira década do século XXI os cursos de licenciatura eram recentes e pouco numerosos, a partir do final da mesma década esse quadro começa a mudar, despertando interesse para a formação docente e seus desafios. O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em atividade na UFRRJ desde 2008, iniciou seus trabalhos em 2014 (o Edital 061/2013) com aproximadamente 700 bolsistas na Instituição, interagindo com quase meia centena de escolas em 4 municípios (GRANHA, 2015).

Seção Posições: Wanderley da Silva, *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro: Experiência e Autonomia na Práxis Pedagógica*

“Com quase meia centena de escolas públicas parceiras e 30.000 estudantes da educação básica atendidos diretamente pelo PIBID/UFRRJ, o Programa parece ajudar essa reconstrução da experiência docente e aproximar os licenciandos das várias realidades locais e diversas identidades e referentes culturais que formam a sociedade(...)”

O Programa, no quarto ano de funcionamento do Edital em vigor, está consolidando uma rotina de discussões e eventos de incentivo à docência com grande adesão dos discentes e comunidade escolar. Além dos discentes, essa expansão dos cursos de licenciatura e aumento das atividades e parcerias com as escolas públicas da educação básica, também vem envolvendo docentes da UFRRJ que parecem ajudar, com as suas dinâmicas de trabalho, projetos de pesquisa e ações de extensão universitária, a modificar posturas bacharelescas nos cursos de licenciatura, valorizando os meios e vias para uma formação docente democrática e significativa.

Outra modificação foi a maior aproximação da Instituição com os municípios vizinhos. O campus sede da UFRRJ fica em Seropédica/RJ, cidade da Baixada Fluminense na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, distante aproximadamente 90 km do centro do Rio. Antes do processo de expansão das licenciaturas, os estudantes da Universidade eram majoritariamente de outros estados e/ou de cidades muito distantes. Com o aumento dos cursos de licenciaturas, inclusive noturnas, esse perfil se modificou. Os licenciandos estão se envolvendo com o contexto dos seus municípios de origem, já que muitos são moradores do entorno, inclusive do município sede. Trabalhando e pesquisando nas escolas locais, contribuindo para robustecer as reflexões e práticas de

Seção Posições: Wanderley da Silva, *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro: Experiência e Autonomia na Práxis Pedagógica*

formação humana na região, esses estudantes vêm criando uma nova rotina de conhecimentos e pertencimentos.

As modificações supracitadas estão auxiliando a “reorganização da experiência” da formação de professores na UFRRJ e, por conseguinte, demandando novas práticas de aprofundamento teórico, consorciadas com intervenções na realidade local, como práxis formativa.

Mais especificamente, consideramos que as atividades do PIBID vêm ajudando a estabelecer um duplo referencial na práxis pedagógica ligadas às licenciaturas. Por um lado, uma aproximação com campo, com a experiência docente é compartilhada com os estudantes, professores em formação; por outro, derivada dessa aproximação, as práticas formativas em campo exigem uma autoria dos estudantes em suas intervenções. Assim, “experiência” e “autonomia” parecem ser os grandes referenciais das ações do Programa. Dois referenciais que remontam aos princípios anisianos e freirianos.

PIBID: experiência e autonomia na práxis pedagógica

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) foi um dos mais importantes educadores e pensadores da educação brasileira, autor de várias obras e gestor público em diversos momentos importantes da política brasileira, foi defensor intransigente da escola pública, laica, universal e de qualidade. Esteve sempre à frente de projetos e reivindicações para a modernização do ensino nacional. Talvez sua participação mais evidenciada seja como um dos protagonistas do movimento dos Pioneiros (1932), todavia sua importância para a filosofia da educação é muito maior.

Crítico da educação religiosa e abstrata incorporou os fundamentos do pragmatismo de Dewey em uma nova concepção de educação para o Brasil, que no início dos anos de 1930 ainda possuía um ensino enciclopédico, além de um alto índice

Seção Posições: Wanderley da Silva, *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro: Experiência e Autonomia na Práxis Pedagógica*

de analfabetismo. Sua vida pública já se inicia quando ele ainda era muito jovem, com apenas 24, sempre com grande destaque e inovação.

Anísio Teixeira iniciou-se na vida pública em 1924, quando recebeu o convite do governador da Bahia, Francisco Marques de Góes Calmon, para ocupar o cargo de Inspetor Geral de Ensino. Teve, nessa ocasião, a oportunidade de realizar a reforma da instrução pública nesse estado, durante os anos de 1924 a 1929. Nesse período, realiza uma viagem à Europa (1925) e duas viagens aos Estados Unidos (uma em 1927 e outra em meados do ano de 1928). Em ambas tem a chance de observar diversos sistemas escolares. Nos Estados Unidos trava contato com a obra do filósofo americano John Dewey que marcou decisivamente sua trajetória intelectual (NUNES, 2000, p.10).

Da vasta e relevante obra anisiana, nos interessa aqui mais diretamente a sua preocupação com o saber prático, com o saber fazer e o “aprender a aprender”, fundado na experiência e nos princípios de independência e responsabilidade. Assim, o autor expõe “três grandes diretrizes” para a formação desse novo homem moderado. A primeira, como exposto acima, é um novo espírito de “independência e responsabilidade”; a segunda, o “industrialismo”; a terceira, “a tendência à democracia”. Quanto à segunda diretriz, é parte das transformações econômicas e sociais, que impeliram pais e mães ao mercado de trabalho, reduziram os espaços tradicionais de socialização, e requisitou da escola uma nova função social. Dessa nova demanda social, derivou um novo sentido para a escola, responsável de recompor os espaços de socialização perdidos com a industrialização, assim:

A reorganização importa em nada menos do que trazer a vida para a escola. A escola deve vir a ser o lugar onde a criança venha viver plena e inteligentemente. Só vivendo, a criança poderá ganhar os hábitos morais e sociais de que precisa, para ter uma vida feliz e integrada, em um meio dinâmico e flexível tal qual o de hoje (TEIXEIRA, 2007, p. 47).

Seção Posições: Wanderley da Silva, *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro: Experiência e Autonomia na Práxis Pedagógica*

A partir desses princípios, a defesa da democracia na escola, com a função de “educar ao invés de instruir”, é um princípio básico para o projeto de “escola nova” na concepção de Anísio Teixeira. Como o mesmo intuito, o autor afirma que “a escola deve ser uma réplica da sociedade a que ela serve” (ibid. p.49). Sob esse aspecto, o PIBID parece fortalecer esses princípios.

Com quase meia centena de escolas públicas parceiras e 30.000 estudantes da educação básica atendidos diretamente pelo PIBID/UFRRJ, o Programa parece ajudar essa reconstrução da experiência docente e aproximar os licenciandos das várias realidades locais e diversas identidades e referentes culturais que formam a sociedade, sempre com a preocupação de fazer dessa, uma experiência democrática. Indo além da instrução, as atividades do PIBID buscam uma formação que favoreça a autonomia docente e a escuta atenta das vozes que possibilitam o processo ensino-aprendizagem.

A questão da autonomia é, junto com a práxis, uma marca do PIBID. A autonomia da qual nos referíamos e imputamos como a base do PIBID/UFRRJ está na própria linguagem e capacidade de produção dos participantes. Assim como Paulo Freire insiste, a autonomia é construída também pela linguagem. Fazendo uma distinção entre abordagem extensiva (vertical) e comunicativa (horizontal), Freire mostra a importância da simplicidade para a formação da cultura, para o sucesso da comunicação como forma democrática de construção do conhecimento. A ideia de simplicidade não tem nenhuma relação com a ideia de superficialidade. Simplicidade é a clareza que o conhecimento adquire ao ser fruto de um esforço coletivo de criação, atualizado na prática democrática.

São os conceitos [Nicol (1965)] de “estrutura vertical” e de “estrutura horizontal”. A “estrutura vertical” constitui o quadro das relações de transformação homem-mundo. É com os produtos desta transformação que o homem cria seu mundo – o mundo da cultura que se prolonga no da história. Este domínio cultural e histórico, domínio humano da “estrutura vertical”, se caracteriza pela intersubjetividade, pela intercomunicação. Se esta intercomunicação, não obstante, só existisse dentro de uma mesma unidade “epocal”, não haveria continuidade histórica. Esta, que é indubitável, se explica na medida

Seção Posições: Wanderley da Silva, *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro: Experiência e Autonomia na Práxis Pedagógica*

em que a intersubjetividade, a intercomunicação, sobrepõem a interioridade de uma unidade “epocal” e se estendem até à seguinte. Esta solidariedade intercomunicativa entre unidades “epocais” distintas constitui o domínio da “estrutura horizontal”. Se isto é válido do ponto de vista da compreensão da ciência, do “logos”, a que chega uma unidade “epocal”, em relação horizontal com o “logos” ou a ciência de outra unidade, o é também para a compreensão das formas de ser e desconhecer no domínio da “doxa” de uma unidade epocal a outra (FREIRE, 1971, p.40).

Somente com uma construção comunicativa desenvolvida para e pelos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem é que se poderia criar essa forma “horizontal” de trabalho pedagógico, que almeja a democracia e a autonomia dos envolvidos na práxis escolar. Outrossim, consideramos que o PIBID/UFRRJ fortalece também esse princípio freiriano. Com uma produção estimada de aproximadamente 2.500 produtos pedagógicos entre 2014/2017, PIBID/UFRRJ, que envolve em torno de 680 bolsistas (FAZOLLO, 2017), o Programa está influenciando positivamente o fortalecimento da autoria e ações docentes. A produção de toda essa obra é, portanto, derivada da experiência em campo, como fruto de uma capacidade autoral de docentes e discentes colocadas em ação.

Por fim, ratificamos as questões levantadas no IV Seminário Interno do PIBID em agosto de 2017, para elucidar a sentença: “O PIBID como política pública: formação de professores, pra que”? Os números apresentados neste texto podem ajudar a questionar o porquê de até agora essa iniciativa governamental não se tornou uma política pública, independente e acima de mudanças de governos e interesses partidários. Ao contrário disso, vivemos dias de incerteza por parte das autoridades que assumiram o poder a partir de 2016. Ainda não há definição sobre a continuidade do programa ou consultas públicas sobre seus rumos e perspectivas.

Além disso, o complemento do questionamento é fundamental, a saber, “formação de professores, pra que”? Julgamos que a formação de professores, assim como defendia Anísio Teixeira, não é apenas uma atividade como outra qualquer, pois,

Seção Posições: Wanderley da Silva, *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro: Experiência e Autonomia na Práxis Pedagógica*

é estratégica para qualquer sonho ou projeto de desenvolvimento nacional, em qualquer parte do mundo. Assim, para que formar professores? Acreditamos que para construir uma sociedade mais capacitada e sensível aos desafios e demandas de todos os seguimentos do país em uma dinâmica decididamente democrática e solidária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em nov. 2015.

BRASIL. UFRRJ. Institucional história. 2015. Disponível em <http://portal.ufrj.br/institucional/historia>. Acesso em fevereiro de 2016.

GRANHA, G. (Org. et al) O PIBID da UFRRJ : formação docente e práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2015.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos, In Educação & Sociedade, ano XXI, no 73,pp. 9-40. Dezembro/2000

TEIXEIRA, Anísio. Pequena Introdução à Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2007.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FAZOLLO, S. Relatório de Atividades. DEB. PIBID/UFRRJ. 2014-2015-2016. 3v. Disponível em: <http://pibidinstitucional.wixsite.com/ufrrj>. Acesso em outubro de 2017.

Data de Submissão: 08/12/2017

Data da Avaliação: 20/12/2017

Seção Posições: Wanderley da Silva, *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro: Experiência e Autonomia na Práxis Pedagógica*